

## ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS: DESVELANDO O PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>; Ana Aline Andrade Martins<sup>2</sup>; Glawberlândya Feitosa Vieira<sup>2</sup>; Grayce Alencar Albuquerque<sup>2</sup>; Jennifer Yohana Ferreira de Lima Antão<sup>2</sup>; Luiz Carlos de Abreu<sup>3</sup>; Maria de Fátima Antero Sousa Machado<sup>4</sup>.

1-Universidade Regional do Cariri-URCA/ Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; 2-Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN; 3- Faculdade de Medicina do ABC; 4-Universidade Regional do Cariri- URCA.

**Resumo:** Objetivou-se investigar as habilidades dos profissionais enfermeiros na promoção e prevenção do HIV/Aids. Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizado no município de Cariri-CE, nas Unidades de Saúde da Família, tendo como informantes 10 enfermeiros. Utilizou-se para coleta de dados, uma entrevista semi-estruturada e para organização, a análise de conteúdo. Evidenciou-se que as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros são ações de diagnóstico, aconselhamento e tratamento das DST's, englobando também a distribuição de preservativos masculinos e materiais educativos. Essas ações são instituídas na Unidade e nas escolas através do Programa Saúde na Escola. São encontradas algumas facilidades na realização dessas tarefas, tais como: a disponibilidade de insumos, interação profissional/usuário e o tempo de vivência nas unidades, no entanto foram identificados obstáculos como: a dificuldade que a população tem em falar sobre esse assunto, o medo de realizar a teste anti-HIV e o baixo índice de utilização do preservativo. Com vistas a reorientar o modelo de assistência à saúde, é importante que o profissional de enfermagem reformule suas ações para promoção e prevenção do HIV/Aids, buscando um acolhimento humanizado e formação de vínculo com a comunidade. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do profissional enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de doenças através de educação em saúde e estímulo a utilização do preservativo e realização de testes diagnósticos.

Palavra chave: HIV/Aids; Promoção e Prevenção; Saúde da Família.

**Abstract:** This study aimed to investigate the skills of nurses in health promotion and prevention of HIV / AIDS. Descriptive, qualitative study, conducted in the municipality of Cariri-EC, the Family Health Units, and 10 nurses as informants. Was used for data collection, a semi-structured and organization, content analysis. It was evident that the activities performed by nurses are the actions of diagnosis, counseling and treatment of STDs, including also the distribution of condoms and educational materials. These actions are instituted in Unity and schools through the School Health Program. Some facilities are found in the performance of tasks, such as: the availability of inputs, professional interaction / user experiences and time units, but were identified as obstacles: the difficulty that people have to talk about this, the fear of perform HIV testing and the low rate of condom use. In order to reorient the model of health care, it is important that the professional nursing reformulate their actions for the promotion and prevention of HIV/AIDS, seeking a host humanized and training relationship with the community. In this context, we highlight the importance of the role of the professional nurse in health promotion and disease prevention through health education and encouraging the use of condoms, and diagnostic testing. Keyword: HIV/AIDS, Prevention and Promotion; Family Health.

## INTRODUÇÃO

A Aids é considerada uma doença que representa um grande problema de saúde público na atualidade, devido seu caráter de pandemia e de sua gravidade. Os indivíduos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) evoluem com uma grave disfunção do sistema imune, caracterizada por uma intensa e contínua replicação viral em diversos compartimentos celulares e anatômicos, que resulta na destruição e disfunção de linfócitos T que expressam o antígeno de membrana CD4 (linfócitos T-CD4+) e de outras células do sistema imune. Em conjunto com essas alterações quantitativas e qualitativas no sistema imune, surge a imunodeficiência, que pode manifestar-se na forma mais grave através de infecções oportunistas (BRASIL, 2010)

Desde o surgimento dessa infecção no Brasil a partir do ano de 1983, já foram registrados mais 205 mil mortes e 506 mil casos de HIV já foram identificados no país. Somente no ano 2007 foram notificadas 2,7 milhões de novas infecções e 2 milhões de mortes, onde a maior parte em países de média e baixa renda (SOUZA et al. 2010).

Durante muito tempo acreditou-se que as pessoas classificadas em risco seriam os homens que faziam sexo com homens (HSH), profissionais do sexo, usuários de drogas injetáveis e hemotransfundidos, estando em maior vulnerabilidade para adquirir o vírus, contudo, hoje se sabe que epidemiologia do HIV/Aids vem mudando seu perfil, onde há um aumento significativo de mulheres portadoras do HIV, em especial as de classe social desfavorável, de raça/cor negra, com relacionamentos estáveis heterossexuais e menor nível de escolaridade (TAQUETTE, 2010).

Considerando, pois, esta realidade, destaca-se a importância dos cuidados dos profissionais de saúde frente a esta patologia. Na Atenção Básica de Saúde, devem ser implementadas atividades educativas para promoção à saúde e prevenção, o aconselhamento para os testes diagnósticos e para adesão à terapia instituída, como também o diagnóstico precoce das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e infecção pelo HIV, é muito importante o tratamento adequado da grande maioria das IST e realizar acompanhamento conjunto e o manejo adequado dos indivíduos em uso indevido de drogas (BRASIL, 2006).

De acordo Pereira e Bourget (2010), no ano de 1994, com o intuito de reorganização da atenção básica em saúde e com o desafio de incorporar planos de ações e metas a serem implementadas no âmbito da saúde da família foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF). Logo em 1996 foi reformulado o conceito de atenção primária em saúde, sendo adotado o modelo de Estratégia de Saúde da Família (ESF), assim rompendo o conceito de programa que denotava uma idéia de verticalidade e transitoriedade.

A ESF é composta por uma equipe multiprofissional, de abordagem interdisciplinar, que tem como dever priorizar intervenções voltadas à família, buscando entender a mesma de forma integral e inserida num contexto socioeconômico e cultura (PEREIRA; BOURGET, 2010).

Nessa perspectiva, destaca-se o enfermeiro na ESF como profissional que vem a contribuir para participação da construção desse modelo assistencial, na tentativa de recuperar a visão da totalidade do trabalho em saúde, entendendo-se como uma prática social inserida em um trabalho de saúde coletiva (MARTINS; MARTINS, 2011).

É necessário que a ESF trabalhe a promoção da saúde e prevenção do HIV/Aids através de ações que permitam a orientação e o incentivo ao sexo seguro, tendo como ponto principal a utilização de preservativos durante todas as relações sexuais, como também a disponibilização do acesso ao diagnóstico acompanhado pelo aconselhamento pré e pós teste anti-HIV. Além disso, é essencial o entendimento de que é dever do Estado assegurar e tornar acessível às informações através de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde

(UBS), os insumos de prevenção e serviços para que a população possa decidir informada e segura diante de sua vida sexual (BRASIL, 2011).

A Políticas Nacional de DST/Aids foi instituída no ano de 1999, tem como objetivos, reduzir a incidência de infecção pelo HIV/aids e por outras IST, ampliar o acesso ao diagnóstico, ao tratamento e à assistência, melhorando sua qualidade, no que se refere ao HIV/Aids e fortalecer as instituições públicas e privadas responsáveis pelo controle das IST e da Aids.

Esses objetivos são norteadores das diretrizes e estratégias para o Programa Nacional de DST/Aids, onde servirão de base para as ações de prevenção, assistência, garantia de direitos humanos, comunicação social e desenvolvimento institucional, onde deverão nortear a tomada de decisões das políticas públicas, estabelecimento de modelos de intervenções que busquem considerar os aspectos culturais e sociais dos diversos grupos populacionais (SOUZA et al. 2010).

Diante do exposto, acreditando na importância da reflexão acerca das ações que devem ser desenvolvidas a fim de garantir promoção da saúde e prevenção do HIV/Aids, alguns questionamentos surgiram: Qual a percepção dos enfermeiros acerca das ações de promoção e prevenção do HIV/Aids nas Unidades de Saúde da Família? Que instrumentos são utilizados para o desenvolvimento da promoção e prevenção? Quais as principais potencialidades/fragilidades encontradas para promover essa atenção?

A fim de responder aos questionamentos acima, a presente pesquisa teve como objeto de estudo investigar as práticas dos profissionais enfermeiros na promoção e prevenção do HIV/Aids nas UBS. Para tanto, objetivou-se compreender acerca das ações de promoção e prevenção do HIV/Aids desenvolvidas pelos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família do Município de Cariri-CE.

Acredita-se que esse estudo possa contribuir para a reformulação da assistência de enfermagem aos usuários das UBS, melhorando a qualidade dos serviços, ao identificar quais as ações a serem realizadas, analisando os principais desafios ainda presentes para efetivação de ações promoção e prevenção do HIV/Aids.

Ressalta-se ainda que a pesquisa servirá de fonte para reconstruir um novo saber teórico-prático, na reorganização e no planejamento dos serviços oferecidos à população, buscando melhores informações científicas, pois no decorrer do trabalho serão abordados a assistência de enfermagem na promoção e prevenção do HIV/Aids.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de abordagem qualitativa, uma vez que terá aproximação com a realidade a ser estudada, buscando conhecer significado e valores da temática estudada.

O estudo foi realizado na cidade de Cariri- CE que localiza-se na região metropolitana do Cariri, situada a 466,4 km da capital Fortaleza, de acordo com o Censo 2010, a cidade possui 26.393 habitantes.

O município conta com 11 unidades de saúde da família, sendo estas o *lócus* do presente estudo. A escolha dos locais se baseou no fato que os mesmos correspondem o ambiente de trabalho dos profissionais que foram entrevistados.

O período de realização do estudo aconteceu entre os meses de julho a dezembro de 2012, incluindo as fases de elaboração do projeto de pesquisa, coleta, análise dos dados obtidos e elaboração do relatório final da pesquisa.

Os critérios utilizados para a inclusão dos sujeitos na pesquisa foram: enfermeiros possuírem no mínimo seis meses de atuação na ESF e estivessem presentes nos momentos de coleta. Deste modo, dos enfermeiros inseridos nas Unidades de Saúde da Família do referido

município, apenas um não aceitou participar da pesquisa. Assim, foram 10 enfermeiros os informantes do estudo.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista aberta, abordando aspectos referentes às estratégias adotadas pelos enfermeiros diante da promoção e prevenção do HIV/Aids, mostrando a importância de uma assistência qualificada para atender os usuários das ESF, e quais as principais potencialidades/fragilidades encontradas.

Com finalidade de organização do material obtido nas entrevistas, realizou-se uma análise do conteúdo dos mesmos, baseando-se nos depoimentos, utilizando-se do método de análise de conteúdo, na perspectiva de Minayo (2009). As informações foram categorizadas, analisadas e interpretadas à luz da literatura revisada para a pesquisa.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais, de acordo com a Resolução 196/96. Esta Resolução incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia; não maleficência; beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem a respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao estado (BRASIL, 1996).

## **ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **Caracterização dos informantes**

Os informantes do estudo foram 10 enfermeiros das Equipes de Saúde da Família, sendo 3 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. A faixa etária desses variou de 26 a 35 anos. O tempo de formação dos profissionais variou entre 1 ano e 4 meses a 12 anos e o tempo de vivência nas Unidades de Saúde do município, foi de 1 ano a 9 anos. Sete tinham especialização na área de saúde coletiva, tanto em cursos de especialização em saúde pública ou saúde da família.

Um aspecto que merece destaque é o fato da maioria dos entrevistados ter feito alguma especialização. Nessa perspectiva, é importante a capacitação desses profissionais, para que eles possam adquirir informações e estratégias para lidarem melhor com o público alvo das ESF, dessa forma implementem ações voltadas a melhoria da qualidade da assistência na atenção primária em saúde. Assim, a capacitação dos profissionais de enfermagem possui grande relevância para atuarem nas ESF na perspectiva de uma atenção integral à saúde, contemplando ações de promoção, proteção, prevenção de agravos, atenção precoce, cura e reabilitação.

O tempo que trabalho dos profissionais nas Unidades de Saúde é importante na dinâmica da estratégia, pois é imprescindível para a formação do vínculo entre o profissional e usuário/comunidade. Para a obtenção do vínculo, os profissionais enfermeiros, devem conquistar a confiança da população, que surge através do reconhecimento do profissional como participante no processo de seu tratamento, passando o paciente a tê-lo como referência, a partir desse envolvimento ele pode fazer confidências e depois entender o papel do enfermeiro nas ESF.

Partindo da orientação metodológica de análise, foram identificados temas que se referem ao trabalho de promoção e prevenção do HIV/Aids pelos profissionais enfermeiros, permitindo dessa forma a construção das seguintes categorias: 1) Promoção e Prevenção do HIV/Aids: percepções; 2) Importância da prevenção: estratégias apontadas; 3) Facilidades/Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros.

### **Promoção e Prevenção do HIV/Aids: percepções**

Diante das estatísticas é evidente que o HIV/Aids ainda é um problema de saúde pública, muitas vezes, sendo negligenciado por parte das pessoas que não se previnem de tal agravo. Os profissionais de saúde que trabalham nas ESF possuem papel primordial na promoção de informações e prevenção de IST, buscando dessa forma minimizar a transmissão dessas patologias.

Nesse enfoque, considera-se a importância da realização de atividades que envolvam a promoção e prevenção do HIV/Aids pelos profissionais enfermeiros, no intuito de identificar os principais riscos para o desenvolvimento de tal patologia, como também a implementação de ações que visem a promoção/prevenção dessa doença.

Considerando essa preocupação, como evidenciado nos relatos abaixo, ao abordar sobre a percepção dos profissionais acerca da promoção e prevenção do HIV/Aids, os enfermeiros identificam como sendo ações desenvolvidas para identificar riscos de transmissão de IST/HIV/Aids, como também os grupos de maior vulnerabilidade, através de atividades educativas em todas as faixas etárias, orientações e aconselhamento de testagem.

*(...) São as ações desenvolvidas com o fim de identificar o quanto antes os riscos e a transmissão (...) identificar as pessoas mais susceptíveis, fazer essa pesquisa e trabalhar em cima de palestras, de grupo de apoio, de grupo educativo, e eu acho que desde adolescência até grupo de terceira idade (...). (Ent. 6)*

*(...) São atividades desenvolvidas para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis, são ações que se devem trabalhar dentro do PSF, ações educativas, principalmente aqui que a gente só trabalha essa parte educativa no PSF, que é centralizada a questão do aconselhamento e da testagem. (Enf. 7)*

*(...) Promoção e prevenção são estratégias da atenção primária em diminuir os riscos, agravos, entre tais doenças como HIV/Aids. São orientações para evitar essas doenças. (Ent. 10)*

Apreende-se a partir dos depoimentos acima, que ainda existe uma visão curativista dos profissionais enfermeiros, uma vez que voltam suas ações apenas para prevenção, destacando a identificação de riscos, não sendo apontada a importância de ações voltadas para qualidade de vida dos usuários, atendendo, assim, as necessidades de saúde vivenciadas pela população.

Rodrigues e Ribeiro (2012) concebem que a promoção da saúde é uma maneira de interpretar as necessidades de saúde vivenciadas pela população, em uma abordagem coletiva e compreendendo a saúde como produção social, dando ênfase aos determinantes socioeconômicos, partindo de uma concepção voltada a mudanças de hábitos e comportamentos.

Nesse contexto, Garcia e Lisboa (2012) destacam que na atenção primária, o profissional enfermeiro desempenha diversas funções, entre elas tem destaque a educação em saúde, incluindo a promoção e prevenção de HIV/Aids, onde a assistência deve ser integral, resolutiva, contínua e possuir boa qualidade para atender os anseios da população. As estratégias utilizadas para promover a saúde são efetivas para potencializar formas mais amplas de intervenções na saúde, enfocando os aspectos que determinam o processo saúde-doença, dentre eles, a violência, o desemprego, a habitação inadequada, falta de saneamento básico, à fome, a dificuldade de acesso a educação e a desorganização urbana.

A concepção de promoção da saúde está relacionada ao processo de capacitação dos indivíduos e comunidades, buscando a partir desse empoderamento que a sociedade assuma maior controle sobre os fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais que podem afetar a saúde, propiciando, assim, melhor qualidade de vida (GARCIA e LISBOA, 2012).

No que se refere à prevenção do HIV/Aids, Nicolau e Cols. (2012), consideram ser de grande relevância nas Unidades de Saúde da Família, onde são desenvolvidas ações de diagnóstico, aconselhamento e tratamento das IST, englobando também a distribuição de preservativos masculinos, elaboração de material educativo e instrucional. Como em muitos países, o Brasil possui diversos obstáculos na realização de ações de prevenção, devido o fato de as políticas públicas não levarem em conta a cultura sexual do público alvo. Alguns fatores estão diretamente ligados a vulnerabilidade das pessoas em adquirirem o HIV/Aids, tais como: a pobreza, a violência, a exploração sexual e dificuldade em acesso ao serviço público (CAMARGO; BOTELHO, 2007).

### **Importância da prevenção: estratégias apontadas**

A Estratégia de Saúde Família é caracterizada como um novo paradigma de promoção da saúde, visando estabelecer o vínculo e criação de laços de compromisso e coresponsabilidade entre os profissionais e usuários do serviço. Desta forma, priorizando as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, agindo de forma integral e contínua, por meio da assistência prestada na própria ESF, como também no domicílio ou através de ações mobilização na sociedade (TRAVERSO-YEPEZ et al., 2009).

A partir dos depoimentos a seguir pode-se identificar quais as principais estratégias desenvolvidas nas ESF pelos enfermeiros para a promoção e prevenção do HIV/Aids, como: palestras, atividades educativas dentro Programa de Saúde na Escola e ESF e disponibilização da sorologia para testagem anti-HIV.

*(...) Palestras, atividades educativas nas quais podemos resgatar os adolescentes, os jovens, até mesmo os adultos, pra ta informando sobre a importância de se ta prevenindo o HIV (...). (Ent. 3)*

*(...) A gente oferece a sorologia pra 100% das gestantes e demais grupos, a gente trabalha com demanda espontânea e outros grupos tem sido trabalhado como os adolescentes através do programa saúde na escola do PSE (...). (Ent.6)*

*(...) Usamos estratégias de reunir grupos de adolescentes para fazer educação em saúde. As ACS encaminham ao PSF os pacientes que se encontram em maior risco (...). (Enf. 9)*

No contexto do Sistema Único de Saúde é imprescindível a utilização de práticas educativas no cotidiano das ESF, onde são estabelecidas relações sociais entre os profissionais de saúde com a instituição, sobretudo, com os usuários, no desenvolvimento de atividades educativas em saúde. Nessa concepção, a educação em saúde é definida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde, que contribuam para autonomia da população e a inclusão social na participação do seu cuidado em relação à saúde (PINAFO et al., 2011).

Segundo Souza e Czeresnia (2010), o primeiro Centro de Testagem e Aconselhamento Anti-HIV no Brasil surgiu no ano de 1997, consolidando o aconselhamento como prática de promoção e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e HIV/Aids, tendo como relevância a estratégia informativa e o acolhimento humanizado aos usuários. O aconselhamento propõe uma prática que ultrapassa a atenção integral e a promoção da saúde, através de intervenções que utilizam uma visão de singularidade dos sujeitos e no compartilhamento de vivências e experiências. Para tanto, as abordagens preventivas devem ser direcionadas a assuntos pessoais e coletivos, abordando relações de gênero, preconceitos e direitos civis.

Existem duas etapas para o desenvolvimento dessa ação, o aconselhamento pré e pós-teste, que tem como objetivo auxiliar o sujeito na avaliação e redução de sua vulnerabilidade as ITS/HIV/Aids. A equipe interdisciplinar responsável pelo aconselhamento é composta por profissionais enfermeiros, psicólogos, médicos e assistentes sociais. Essa equipe encontra alguns obstáculos durante a assistência aos usuários, tais como: tempo reduzido de atendimento, principalmente no aconselhamento individual no pós-teste, falta de dinamismo no atendimento coletivo, local inadequado, dificuldade no estabelecimento de interação entre usuário/profissional e o despreparo dos profissionais em lidar com questões subjetivas em relação à prevenção das ITS/HIV/Aids (SOUZA; CZERESNIA, 2010).

A partir de meados dos anos 1990, no Brasil surgiu a política nacional de controle do HIV/Aids, que tem como foco a utilização do preservativo durante as relações sexuais, ressaltando que o preservativo é efetivo contra uma ampla variedade de IST, incluindo a gonorréia, uretrite não gonocócica, tricomoníase e herpes genital, HIV, assim como outras IST. A população jovem vem sendo identificada internacionalmente como importante grupo populacional com maiores riscos epidemiológicos para adquirirem as ITS/HIV/Aids, diante dessas estatísticas é importante a iniciativa de educação sexual da juventude, nesse contexto focalizando ações voltadas a prevenção de novos casos de infecções pelo HIV e outras IST (PAIVA et al., 2008).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, metade dos novos casos de infecção pelo HIV está surgindo em jovens com menos de 24 anos de idade, onde a grande maioria se infecta através de relações sexuais. Diante disso, é imprescindível o uso do preservativo na prevenção do HIV/Aids e outras ITS. Foram identificadas algumas características dos jovens que apresentam comportamento sexual de risco, tais como: o uso de drogas ilícitas, álcool, cigarro, atraso escolar, histórico de abuso sexual, sexo, escolaridade, nível socioeconômico, idade, estado civil e idade dos pais (CRUZEIRO et al., 2010).

Para que esses jovens sejam contemplados com ações de promoção e prevenção, considerando ainda um desafio a participação destes nas ações em âmbito das unidades de saúde, tem-se a escola como um importante veículo para educação em saúde, pelo seu poder de socialização com o escolar. Porém, existem alguns fatores que dificultam a realização de tal ação, devido despreparo dos professores para discussão de temas relacionados à saúde, como: sexualidade, IST/HIV, fisiologia, anatomia, contracepção, entre outros.

Nessa concepção é imprescindível a atuação do profissional de saúde dentro das escolas, onde eles podem lidar com assuntos ligados a saúde/doença. Nesse contexto, dentre as ações realizadas pelos informantes do estudo, merece destaque as implementadas no contexto escolar.

Assim, pode-se observar a partir dos depoimentos a seguir que os enfermeiros atuam na promoção e prevenção do HIV/Aids através de atividades nas escolas, consultas de enfermagem e distribuição de preservativos.

*(...) Utiliza a consulta de enfermagem, educação em saúde, conversa individual, nós fazemos palestras na sala de recepção, na sala de espera, tem o programa saúde na escola, e um dos temas, muito bem trabalhado dentro da escola a questão do HIV/Aids, a gente tem também, são ofertados os exames de HIV pra qualquer idade, qualquer usuário (...). (Ent. 1)*

*(...) Nas escolas através do Programa de Saúde na Escola, onde a gente toca no assunto sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, no pré-natal com relação à importância da detecção do HIV que a mãe pode transmitir para criança (...). (Ent. 8)*

*(...) Promovemos a educação em saúde com palestras e oficinas nas escolas. Também realizamos a orientação individual durante as consultas oferecendo o preservativo masculino e incentivando o paciente a realizar o teste de HIV. (Ent. 9)*

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no ano de 2008, que tem com objetivo reforçar a prevenção à saúde dos alunos brasileiros e construir uma cultura de paz nas escolas. Esse programa deve atuar na avaliação das condições de saúde, abordando o estado nutricional, incidência precoce de hipertensão e diabetes, saúde bucal, acuidade visual e auditiva e avaliação psicológica; promoção da saúde e a prevenção, enfatizando as dimensões da construção de uma cultura de paz e combate as diferentes expressões de violência, consumo de álcool, tabaco e outras drogas, como também educação sexual e reprodutiva, estímulo a atividades físicas e práticas corporais; educação permanente e capacitação de profissionais e jovens, monitoramento e a avaliação da saúde dos alunos por intermédio de duas pesquisas (BRASIL, 2009).

As práticas educativas não se restringem somente aos espaços formais das escolas e dos centros de saúde, mas ultrapassam outros territórios, através de atividades educativas, onde podem ser vinculados em programas TV, filmes, jornais, revistas, propagandas, livros, entre outros. As campanhas de prevenção do HIV vinculadas a TV enfoca o indivíduo e seu autocuidado, onde o governo estabelece estratégias vinculadas à filosofia do risco, fundamentada no modelo biomédico, como também, proteger a população com ações individuais (RENOVATO; BAGNATO, 2010).

Nessa perspectiva, os profissionais saúde que integram as equipes nas unidades de saúde trabalham com ações educativas, onde são desenvolvidas atividades que devem ocorrer durante o contato entre profissional de saúde e cliente, objetivando levar a população a refletir sobre a saúde, adotando práticas para sua melhoria ou manutenção, adotando novos hábitos, onde através dessas mudanças possa solucionar seus problemas. Portanto, o profissional de enfermagem deve ser um instrumento para que os clientes assumam uma postura de autonomia no agir, fortalecendo a capacidade de enfrentamento diante das situações de estresse, de crise e nas decisões sobre sua vida e saúde (RIOS; VIEIRA, 2007).

### **Facilidades/Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros**

A infecção pelo HIV está estreitamente relacionada ao comportamento individual, variando de acordo com o período de vida da pessoa, as experiências pessoais, influenciadas por indivíduos-chave, comunidades e entidades sociais. Portanto, é importante avaliar a vulnerabilidade da população em relação ao risco de contaminação pelo vírus do HIV, onde a vulnerabilidade pode ser definida como a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como resultado de um conjunto de aspectos, tanto individuais, como também coletivos e contextuais, acarretando assim maior suscetibilidade à infecção (ALBUQUERQUE et al., 2010).

A partir dos depoimentos a seguir pode-se observar que os enfermeiros destacam que a interação profissional/usuário, a disponibilidade de insumos, maior tempo vivência e vínculo com a ESF, são fatores que facilitam a promoção e prevenção do HIV/Aids.

*(...) Pra mim o que facilita é a interação entre profissional e usuário, eu acho que a maior facilidade que existe é essa integração, não precisa você somente fazer uma palestra, mas a própria consulta, o fato do paciente chegar até você, na sua sala desempenhar*

*abordagem de educação e acolhimento, o paciente se sentir seguro em desabafar (...). (Ent. 1)*

*(...) A disponibilidade dos exames, a disponibilidade dos insumos, porque não adianta só a gente falar, a gente tem que mostrar e demonstrar (...). (Ent. 8)*

*(...) Disponibilidade de insumos, realizar ações com os adultos para depois abordar os adolescentes. Tempo de convívio com o profissional, o vínculo da com ESF (...). (Ent. 9)*

No entanto, a realização da promoção e prevenção do HIV/Aids tem se deparado com alguns obstáculos, como o fato de as políticas públicas não levarem em conta a cultura sexual das populações focalizadas. Diante do exposto, pode-se inferir a partir dos depoimentos dos enfermeiros que existem entraves durante a realização das ações de promoção e prevenção do HIV/Aids, como a dificuldade da população em falar sobre o assunto, o medo de realizar o teste anti-HIV e o baixo índice de utilização do preservativo.

*(...) A maior dificuldade é a barreira que a população coloca em relação ao HIV/Aids, existe uma barreira, um preconceito, o medo da população de chegar no posto solicitar o exame, ou até mesmo de ouvir, querer falar (...). (Ent. 1)*

*(...) Porque trabalho em município pequeno, onde as pessoas têm receio de falar sobre o assunto, fica um pouco difícil atingir 100% do público alvo (...). (Ent. 5)*

*(...) Tem a resistência da população em fazer ainda, a gente só ver muito as gestantes realizando o exame, pelo menos no meu PSF, resistência tem por parte deles. O uso de preservativos também é bem diminuto, elas querem usar mais o anticoncepcional oral, os homens são muito resistentes ao uso do preservativo ainda (...). (Ent. 7)*

Percebe-se, pois, a partir dos depoimentos que a implementação das ações voltadas para promoção e prevenção do HIV/Aids depende de alguns fatores, tanto inerentes a recursos materiais como a participação dos usuários, fatores que garantem maior efetividade destas ações.

Nesse contexto, considerando a participação como elemento que configura a interação enfermeiro/usuário no processo educativo, corrobora-se com Machado, Haddad e Zoboli (2010) ao afirmarem que embora seja direito e dever dos povos participarem individual e coletivamente no planejamento e na execução de seus cuidados de saúde, essa participação deve ser estimulada pelos profissionais em todo e qualquer momento do trabalho, seja atendido na unidade básica de saúde, na comunidade ou na sessão educativa.

Por sua vez, essa participação promove um maior vínculo entre usuário e profissional, facilitando, deste modo a promoção e prevenção do HIV/Aids desenvolvidas pelos enfermeiros.

Outro ponto em destaque pelos informantes foi a facilidade dos usuários em receber insumos, como os preservativos, realidade que contribui na redução de casos de HIV/Aids. No entanto, o baixo índice de utilização de preservativo é apontado pelos enfermeiros como entrave na efetivação das ações de promoção e prevenção do HIV/Aids. Para Madureira e Trentini (2008), durante a vida sexual e reprodutiva, o preservativo masculino possui um papel significativo para atender a dupla proteção, contra a gravidez e IST. Porém, ainda é frequente a resistência ao seu uso por parte da população masculina ou feminina. Dessa

maneira, o profissional de enfermagem deve vincular o atendimento voltado a contracepção e prevenção de IST/Aids, no intuito de reforçar a utilização do preservativo.

Diante das dificuldades ilustradas nos depoimentos, como o medo de falar acerca do assunto e a resistência em realizar os exames, considera-se que embora sejam fatores relacionados aos usuários e o processo de aceitação da doença, é importante ressaltar a necessidade dos profissionais incentivarem a participação destes usuários nas ações desenvolvidas.

Nesse sentido, através das diretrizes curriculares do curso de graduação de Enfermagem, estão sendo ampliados os projetos pedagógicos, no intuito de incentivar a participação popular no processo de promoção e tratamento de sua saúde, nessa perspectiva objetiva-se que o atendimento prestado a comunidade gere satisfação e melhore a qualidade de vida dos usuários (DELFINO et al., 2012).

Segundo Morais e Cols. (2012), na tentativa de reformular a formação do profissional de saúde, foi criado do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) em 2005, que tem como eixo central a integração ensino-serviço, com a inserção dos estudantes junto ao cenário real de práticas de serviços de saúde no SUS. Buscando desta forma, minimizar o distanciamento entre a teoria aprendida durante a formação acadêmica e as necessidades da assistência de saúde da população, assim estimulando a formação de profissionais críticos e reflexivos, que atuem de forma interdisciplinar, agindo com responsabilidade técnica e social e melhorando a qualidade da formação profissional.

Nessa perspectiva, considera-se importante lidar com preconceito que marca a vida das pessoas que vivem com HIV/Aids, para tanto, os profissionais devem estar preparados para implementar ações de prevenção inovadoras, sugerindo a criação de espaços onde possam ser discutidos assuntos relacionados a sexualidade, expressão da diversidade, contribuindo para evitar a propagação de novos casos e reinfecções pelo HIV (SILVA; SILVA, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desse estudo, apreende-se que a promoção e prevenção do HIV/Aids estão diretamente ligadas as ações educativas individuais e coletivas, que podem favorecer a participação da população, proporcionando aos indivíduos e comunidade a possibilidade de decidirem sobre seus próprios destinos, melhorando desta forma suas condições de vida, assim como, reduzir o entrave ainda existente em relação a aceitação da doença e adesão ao tratamento.

Percebe-se, contudo, que a participação do profissional é fundamental na unidade de saúde, para ampliar as condições de saúde e vida da comunidade, o que leva a uma interação profissional/usuário. Nesse propósito, os enfermeiros devem atuar no enfoque das IST/Aids, através de educação constante, dentro da ESF e escolas e comunidade, a fim de que haja compreensão de que prevenir é a principal forma de controlar esses agravos e minimizar sua incidência.

Com vistas a reorientar o modelo de assistência à saúde, é importante que o profissional de enfermagem reformule suas ações para promoção e prevenção do HIV/Aids, buscando um acolhimento humanizado e formação de vínculo com a comunidade. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do profissional enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de doenças através de educação em saúde e estímulo a utilização do preservativo e realização de testes diagnósticos.

Nesse contexto, embora com dificuldades existentes para efetivação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissível e HIV/Aids, destaca-se

o profissional enfermeiro como grande responsável pela sensibilização da comunidade na adoção de estratégias que ampliem a participação da população nessas ações, propiciando, assim, melhor qualidade de vida, além de poder contribuir para reduzir o tabu ainda existente dos usuários em falarem acerca dessas doenças e da adesão ao tratamento, quando necessário.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos; MOCO, EdnéiaTayt-SohnMartuchelli e BATISTA, Cláudio Sergio. Mulheres Negras e HIV: determinantes de vulnerabilidade na região serrana do estado do Rio de Janeiro. *Saudesoc*. [online].2010, vol.19, suppl.2, pp. 63-74. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000600007>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília – DF: Ministério da Saúde – MS, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Pesquisa de Conhecimentos , Atitudes e Práticas na População Brasileira de 15 a 64 anos 2008**. Secretaria de Vigilancia em Saude Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

CAMARGO, Brigido V e BOTELHO, Lúcio J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2007, vol.41, n.1, pp. 61-68. Epub 28-Nov-2006. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006005000013>.

CAMARGO, Brigido Vizeu; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; WACHELKE, João Fernando Rech e AGUIAR, Adriana de. Relações Amorosas, Comportamento Sexual e Vulnerabilidade de Adolescentes Afrodescendentes e Brancos em Relação ao HIV/aids. *Saudesoc*. [online].2010, vol.19, suppl.2, pp. 36-50. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000600005>.

CRUZEIRO, Ana Laura Sica et al. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp. 1149-1158. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700023>.

DELFINO, Maria Regina Rufino; KARNOPP, Zuleica Maria Patrício; ROSA, Mary Rosane Quirino Polli e PASIN, Roseli Ribeiro. Repercussões do processo de ensinar-aprender em serviços de saúde na qualidade de vida dos usuários. *Trab. educ. saúde* [online]. 2012, vol.10, n.2, pp. 315-333. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462012000200008>.

GARCIA, Olga Regina Zigelli e LISBOA, Laura Cristina da Silva. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2012, vol.21, n.3, pp. 708-716. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000300028>.

MACHADO, Eliara Pilecco; HADDAD, Jerusa Gomes Vasconcelos e ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. A comunicação como tecnologia leve para humanizar a relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica. *Revista Bioethikos - Centro Universitário São Camilo*. 2010; 4(4):447-52. ISSN: 1981-8254. [http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos\\_447-452\\_.pdf](http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_447-452_.pdf)

MADUREIRA, Valéria Silvana Faganello e TRENTINI, Mercedes. Da utilização do preservativo masculino à prevenção de DST/aids. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, n.6, pp. 1807-1816. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600015>.

MARTINS, Sueny da Silva e MARTINS, Tathiana Silva de Souza. Adesão ao tratamento antirretroviral: vivências de escolares. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2011, vol.20, n.1, pp. 111-118. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000100013>.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAIS, Fátima Raquel Rosado; JALES, Graciella Madalena Lucena; SILVA, Maria Jaqueline Carlos da e FERNANDES, Sâmara Fontes. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. *Trab. educ. saúde* [online]. 2012, vol.10, n.3, pp. 541-551. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462012000300011>.

NICOLAU, Ana Izabel Oliveira et al. Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2012, vol.46, n.3, pp. 711-719. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000300025>.

PAIVA, Vera e GRUPO DE ESTUDOS EM POPULACAO, SEXUALIDADE E AIDS et al. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, suppl.1, pp. 45-53. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000800007>.

PEREIRA, Patrícia Jimenez e BOURGET, Monique. Família: representações sociais de trabalhadores da Estratégia Saúde da Família. *Saudesoc.* [online]. 2010, vol.19, n.3, pp. 584-591. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000300010>.

PINAFO, Elisângela; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; GONZALEZ, Alberto Durán e GARANHANI, Mara Lúcia. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. *Trab. educ. saúde (Online)* [online]. 2011, vol.9, n.2, pp. 201-221. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000200003>.

RENOVATO, Rogério Dias e BAGNATO, Maria Helena Salgado. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2010, vol.19, n.3, pp. 554-562. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000300018>.

RIOS, Claudia Teresa Frias e VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.2, pp. 477-486. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200024>.

RODRIGUES, Carol Cardoso e RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. Promoção da saúde: a concepção dos profissionais de uma unidade de saúde da família. *Trab. educ. saúde* [online]. 2012, vol.10, n.2, pp. 235-255. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462012000200004>.

SILVA, Josicleide Maciel da e SILVA, Carlos Roberto de Castro e. HIV/Aids e violência: da opressão que cala à participação que acolhe e potencializa. *Saudesoc.* [online]. 2011, vol.20, n.3, pp. 635-646. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000300010>.

SOUZA, Vânia de Souza e CZERESNIA, Dina. Demandas e expectativas de usuários de centro de testagem e aconselhamento anti-HIV. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2010, vol.44, n.3, pp. 441-447. Epub 14-Maio-2010. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000010>.

SOUZA, Bruna Maria Bezerra de et al. A Política de Aids no Brasil: uma abordagem histórica. *JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care*. 2010, v. 1, n. 1 (2010). ISSN 2179 – 6750. <http://www.jmphc.com/ojs/index.php/01/article/viewArticle/5>

TAQUETTE, Stella R.. Interseccionalidade de gênero, classe e raça e vulnerabilidade de adolescentes negras às DST/aids. *Saudesoc.* [online]. 2010, vol.19, suppl.2, pp. 51-62. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000600006>.

TRAVERSO-YEPEZ, Martha; MORAIS, Ana Silvia de e CELA, Mariana. Construções discursivas acerca do usuário do Programa Saúde da Família (PSF). *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.2, pp. 364-379. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000200012>